editorial

SOZINHO, TÃO SOZINHO, Lacan funda a *Escola Francesa*[1] *de Psicanálise*. A causa analítica, no cerne que articula a relação do sujeito em que deriva a causa de desejo, impulsiona, empurra e convoca de modo inelutável a esse ato de fundação que o mesmo Lacan fez, ele próprio, equivaler ao ato analítico. Ato analítico que marca, recorta e organiza – por que não dizer reordena? – o laço institucional e o trabalho entre analistas.

Uma meta é, então, determinada: cumprir um trabalho que restaure a lâmina cortante da verdade descoberta por Freud, e que ele chamou de psicanálise. Restaurar a *práxis* original implicou, desde logo, um inovado modo de relação ao trabalho, de tal sorte que os analistas não estivessem *a priori* garantidos, nem do ato analítico, nem dos saberes instituídos, mas, ao contrário, a eles foi devolvida a dimensão ética, a exigência de expor todo empreendimento pessoal à prova da crítica interna e externa. A instituição psicanalítica ganha, assim, um contorno e um estatuto novos: Escola, definida como uma *experiência,* uma experiência *inaugural* jamais dissociada de uma formação e que se passa para cada um e para o conjunto dos analistas.

É no contexto do ato de fundação, e no texto no qual propõe balizas doutrinais para a instituição que ele inaugura, a Ata de Fundação da Escola Freudiana de Paris[2], que vemos destacar-se o lugar formador que Lacan confere ao que se escreve e se publica no campo da psicanálise. Podemos mesmo dizer que Lacan anuncia um dever em publicar, o "esforço de publicação" que caberá à sua Escola. Segundo sua proposta, a Escola estrutura-se em um tripé constituído por três seções, entre as quais a terceira é a *Seção de inventário do campo freudiano*[3], justamente à qual caberá assegurar "em primeiro plano a exposição e a censura crítica de tudo o que oferecem nesse campo as publicações que nele se pretendem autorizadas"[4].

Os Fóruns do Campo Lacaniano têm hoje sua Escola. O relançamento de uma experiência, experiência inaugural: a Escola de Psicanálise do Campo Lacaniano, à qual a Associação Fóruns do Campo Lacaniano dá suporte jurídico. Resta-nos atualizar os esforços que vêm expor à verificação o estatuto de ciência da *práxis* analítica. Eis o propósito de *Stylus,* que ora entrega ao público seu sexto número.

GRAÇA PAMPLONA

[1] É com esse título, Escola Francesa de Psicanálise, que Lacan abre a Ata de Fundação (21 de junho de 1964), embora posteriormente não use mais essa denominação para sua escola, que será conhecida como Escola Freudiana de Paris.

[2] Lacan. Ata de Fundação da Escola Freudiana de Paris (1964, p.17).

[3] As outras duas são 1ª Seção de psicanálise pura e 2ª Seção de psicanálise aplicada.

[4] Lacan. Ata de Fundação da Escola Freudiana de Paris (*op.cit.*, p.19)

referências bibliográficas

LACAN, Jacques. (1964) Ata de Fundação da Escola Freudiana de Paris. Documentos para uma Escola. *Letra Freudiana.* Rio de Janeiro, Ano I, n. 0, p.17-20, s/d.

LACAN, Jacques. Nota Anexa. Documentos para uma Escola. *Letra Freudiana.* Rio de Janeiro, Ano I, n. 0, p.21-3, s/d.